

## **Filho de liderança indígena favorável à homologação contínua é assassinado 12 de janeiro de 2004**

Conrado Macuxi, filho do tuxaua Geraldo Idelfonso Macuxi, da aldeia Lilás, importante liderança do Conselho Indígena de Roraima, foi assassinado a facada na tarde de sábado, 10 de janeiro de 2004. O crime ocorreu próximo à comunidade Mato Grosso, parte leste de Raposa Serra do Sol, onde Conrado vivia com a esposa e nove filhos.

Arrozeiros e caciques contrários a homologação da terra indígena, que na semana passada fecharam rodovias federais, seqüestraram três missionários e invadiram a Funai, tentam usar politicamente a morte do macuxi com a intenção de deflagrar o derramamento de sangue anunciado durante os últimos protestos.

O Agente Indígena de Saúde da aldeia Mato Grosso, Francisco Antonico, conta detalhes do crime, do qual também foi vítima. Ele foi removido para Boa Vista após ter recebido uma facada na barriga, mas está fora de perigo.

Antonico relata que um grupo de três indígenas retornava de Pacaraima, onde havia participado das manifestações contra a homologação contínua. Eles foram de carro até o marco BV-7 (fronteira Brasil /Venezuela) e depois seguiram caminhado em trilhas indígenas num percurso que deveria levar em torno de cinco horas.

A duas hora e meia da aldeia Mato Grosso, numa área denominada Pé da Serra, o indígena Jadir, apelidado de Didi, desentendeu-se com Francisco Antonico. Os dois tinham uma rixa pessoal há cerca de seis anos quando brigaram por motivo fútil.

Antonico informa que os três indígenas haviam ingerido bebida alcoólica na vila de Pacaraima e tomaram *pajuaru* (bebida indígena) durante a caminhada. Durante a discussão, os dois travaram luta corporal e Didi desferiu um golpe de faca atingindo superficialmente a barriga da vítima.

Ainda segundo Francisco Antonico, o indígena Conrado Macuxi tentou socorrê-lo e com um pedaço de madeira acertou vários golpes no agressor. A briga encerrou quando Didi "enterrou" a faca na barriga de Conrado e correu. Antonico conseguiu caminhar duas horas em meia até a aldeia Mato Grosso em busca de ajuda.

O indígena esfaqueado foi removido de aeronave até Boa Vista, conduzido ao Pronto Socorro Estadual onde ficou algumas horas em observação e depois foi liberado pelo médico plantonista. O cadáver de Conrado foi resgatado por agentes da Polícia Civil de Pacaraima e levado ao Instituto Médico Legal para autópsia.

O pai da vítima pediu através de radiofonia que o sepultamento aconteça na aldeia Lilás, mas a esposa quer o traslado do corpo para a comunidade Mato Grosso, onde ele vivia ultimamente. Até o final da tarde não haviam chegado a um acordo.

O coordenador do Conselho Indígena de Roraima - CIR, Jacir José de Souza, lamentou a morte do parente macuxi. O CIR denuncia que a venda e consumo de bebida alcoólica nas vilas instalada dentro das terras indígenas têm gerado vários tipos de violência.

### **Conselho Indígena de Roraima**